

**Orientações de acolhimento para o início dos
termos da EJA - 2º semestre de 2020**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Créditos

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo—SEDUC

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenadoria Pedagógica—COPED

Caetano Pansani Siqueira

Dep. de Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado—DEMOD

Nadine de Assis Camargo

Centro de Educação de Jovens e Adultos—CEJA

Letícia Gualtieri Ferreira de Oliveira

Centro de Inclusão Educacional—CINC

Laís Barbosa Moura Modesto

Equipe CEJA

Adriana dos Santos Cunha, Luiz Carlos Tozetto, Juvenal de Gouveia,
Pedro de Souza Santos

Equipe CINC

Adriano Rodrigues Biajone, Beatriz Santana Ferreira, Danilo Scalabrini,
Raquel Maria Rodrigues, Rodrigo Helmeister de Melo, Simone de Cássia Ribeiro,
Uiara Maria Pereira de Araújo

Diagramação

Uiara Maria Pereira de Araújo

**Orientações de acolhimento para o início dos
termos da EJA - 2º semestre de 2020**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

**São Paulo
2020**

Apresentação

O segundo semestre de 2020 representa para os (as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA da Rede Pública Estadual de São Paulo o início de mais um desafio para continuidade de seus estudos, ou ainda, para o início de sua escolarização em tempos de pandemia. Desafio, igualmente para professores (as), escolas e governo na garantia do direito à educação.

Considerando o momento excepcional de atividades escolares não presenciais, diante do atual momento de pandemia da Covid-19, o processo de recepção e acolhimento dos estudantes jovens, adultos e idosos deverá acontecer de maneira diferenciada.

O acolhimento é parte do processo de ensino e aprendizagem e, neste momento, de fragilidade e de reinício do termo da EJA, é fundamental para permanência dos (as) estudantes na escola, fortalecendo os vínculos com a comunidade escolar. Nessa direção, o diálogo e a escuta são necessários, uma vez que possibilitam conhecer melhor os (as) estudantes em suas expectativas e anseios.

Diante disso, foi elaborado o presente documento com o intuito de apoiar os docentes e gestores escolares no início do novo Termo letivo na Educação de Jovens e Adultos-EJA, no que diz respeito ao acolhimento (ainda que não presencial) e a avaliação diagnóstica, fundamentais para o desenvolvimento das atividades escolares ao longo do semestre.

Bom Trabalho!

Nadine de Assis Camargo

*Diretora do Departamento de Modalidades Educacionais
e Atendimento Especializado (DEMODO)*

O ano de 2020 tem sido marcado pela pandemia de Covid-19 e as suas duras consequências para toda a sociedade. A pandemia, entre outros, mudou a forma de organização do processo de ensino e aprendizagem, pois com o necessário isolamento social, o ensino passou a ocorrer por meios não presenciais.

A partir desse segundo semestre, haverá estudos sobre a retorno gradativo do ensino presencial, entretanto, até que isso ocorra, **os professores continuarão com as elaborações de roteiros de estudos para seus estudantes**, bem como adequarão o acolhimento do início do novo Termo para essa situação de ensino não presencial.

Os estudantes da EJA podem ser mais vulneráveis com a suspensão das aulas presenciais e com a implementação do ensino não presencial (quer seja por meios digitais ou por materiais impressos), pois os desafios são muitos, como a pouca habilidade em lidar com equipamentos eletrônicos e ferramentas digitais, a falta de acesso ou acesso precário aos meios digitais, rotinas atravessadas por obrigações familiares, principalmente as mulheres, longas jornadas de trabalho com maior fragilidade diante da pandemia, perda do emprego e/ou a inviabilidade de exercer atividade autônoma com significativo dano da renda familiar, condições emocionais afetadas pela situação de isolamento social ou perda de algum ente querido, entre outras.

Haverá, portanto, outros fatores a serem refletidos pelos gestores e professores, juntamente com os estudantes e a comunidade escolar. O mundo e a sociedade se modificaram com os impactos da pandemia, os contatos físicos já não são mais possíveis. Deve-se respeitar os distanciamentos, o processo de higienização das mãos está mais frequente, o uso de máscaras se tornou obrigatório, os modos de trabalho, bem como o processo de ensino e aprendizagem, tiveram que se adaptar às tecnologias, a economia também foi atingida, havendo aumento do desemprego, cortes salariais, fechamento de comércio e extinção de postos de trabalho, principalmente, ligados ao terceiro setor.

Todos esses impactos devem ser levados em consideração no momento de Acolhimento não presencial para o Termo que está se iniciando, uma vez que os estudantes jovens, adultos e idosos poderão estar abalados com os revezes que a epidemia possa ter causado em suas vidas e suas famílias, com um impacto psíquico e emocional que influencia em sua aprendizagem.

É importante a escola estar aberta a esses diálogos no início de um novo Termo – e, posteriormente, também nos primeiros dias de retorno presencial -, que pode servir para que as pessoas possam, inclusive, se libertarem de seus medos e anseios. Apesar dos distanciamentos, não estamos sós e podemos nos apoiar!

A palavra acolher tem sua origem no latim *acolligere*, que significa levar em consideração, receber e amparar. O acolhimento é parte do processo de ensino e aprendizagem e é fundamental para a vida escolar dos estudantes independente da idade. Numa situação de normalidade, contribuir para o processo de acolhimento dos estudantes da EJA não é tarefa simples, pois envolve lidar com emoções, motivações, valores e atitudes, responsabilidades e compromissos^[1]. Dessa forma, neste momento de excepcionalidade, para além dessa tarefa, é preciso envidar esforços para que estudantes e todos que trabalham com a EJA sejam amparados. Mais que nunca, faz-se necessário que seja promovida na EJA a sua função reparadora, com o início do termo, e a função equalizadora, com a garantia de condições igualitárias dentro da escola, para que os estudantes jovens, adultos e idosos, sejam eles, negros, indígenas, migrantes internacionais, LGBTQTs, assentados, quilombolas, público alvo da educação especial, entre outros, tenham condições de permanecerem em sua trajetória escolar e prosseguirem seus estudos com qualidade.

Dessa forma, apresentam-se sugestões de dinâmicas de acolhimento não presencial para alunos jovens, adultos e idosos da EJA, a serem adequadas conforme a realidade de cada comunidade escolar:

1—Roda de Conversa - Conhecendo seus estudantes

Em agosto, início de um novo termo na EJA, as atividades presenciais ainda estarão suspensas. Assim, sugere-se que em um primeiro momento os professores realizem um acolhimento com a ferramenta que os alunos têm disponível, de modo a não excluir ninguém. Nos casos, em que todos tenham amplo acesso aos recursos digitais, poderão ser organizados encontros de apresentação e questionários online, para registro de assuntos que os alunos não se sintam confortáveis em compartilhar com o grupo. Sugere-se também a gravação de um vídeo com a equipe escolar, para recepção à distância dos alunos.

[1] BRASIL, Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos – Segundo Segmento do Ensino Fundamental. Secretaria da Educação Fundamental, 2002, p. 88. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>

Já para os grupos que não possuem acesso a nenhum meio digital, o acolhimento deve ocorrer por meio de Carta de boas-vindas, impressas e disponíveis na secretaria da Escola. Sugere-se que esse documento contenha:

- 1) Carta de apresentação dos professores e equipe gestora da unidade escolar, desejando boas-vindas aos estudantes e o que se espera para o semestre letivo. Quando possível, podem ser colocadas fotografias dos membros da equipe, de modo a aproximar os sujeitos da escola.

- 2) Questionário a ser preenchido pelo estudante, que poderá conter os campos:
 - ⇒ Nome completo;
 - ⇒ Como gosta de ser chamado(a);
 - ⇒ Idade;
 - ⇒ Gênero;
 - ⇒ Cor;
 - ⇒ Estado civil;
 - ⇒ Trabalho (poderá ser categorizado, com as opções: do lar, desempregado, comércio, prestação de serviço, doméstica, etc.);
 - ⇒ O que o motivou a cursar a EJA;
 - ⇒ Último período de estudos (caso tenha cursado um termo EJA no primeiro semestre de 2020, poderá ser perguntado: como foram seus estudos durante a quarentena? Conseguiu aprender e acompanhar os estudos não presenciais ou está sentindo defasagens em sua aprendizagem?)
 - ⇒ Quais defasagens considera importante serem supridas?
 - ⇒ Como está se sentindo neste momento de pandemia? (esta resposta pode ser dada em forma de texto, letra de música ou desenho).
 - ⇒ Qual expectativa possui em relação a esse curso?

2—Avaliação Diagnóstica

Por meio dos roteiros de estudos e atividades encaminhadas, uma primeira avaliação diagnóstica poderá ser aplicada pelos docentes neste início de termo, de maneira não presencial. Ressalta-se que, àqueles que não tiverem acesso a recursos digitais, deve ser disponibilizado roteiro impresso para retirada na Secretaria da Unidade Escolar. Neste primeiro momento, sugere-se que seja combinado com os estudantes que as entregas ocorram com intervalo de tempo menor, visto que as devolutivas serão fundamentais para o planejamento docente para o semestre letivo e elaboração dos roteiros de estudos.

3—Rumo à realização dos meus projetos

O Museu da Pessoa reúne histórias de superação das pessoas, está disponível virtualmente e aberto a todos que queiram participar. Sugere-se o trabalho com as seguintes histórias, mas os professores podem selecionar outras, que considerarem mais significativas para a realidade de sua turma:

- História de Semayat Silva e Oliveira. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/tem-tanta-luta-na-minha-historia-123938/colecao/115736>. (acesso em 29.07.2020). É uma história de superação de uma jovem, negra, moradora da periferia que conseguiu alcançar os seus sonhos e se tornou jornalista, possui um site com outras colegas.
- História de Abílio Diniz (empresário brasileiro) – *“eu tenho que ser melhor hoje do que eu ontem e amanhã eu tenho que ser melhor do que sou hoje”*. Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/o-que-motiva-e-voce-ser-realmente-reconhecido-pelo-trabalho-que-faz-171652> (acesso em 29.07.2020).

Em 2019, a EFAPE também disponibilizou depoimentos de estudantes da rede estadual de ensino – EJA sobre o seu retorno aos estudos e suas conquistas:

- A história de Marco. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=3008&EntryId=4640> (acesso em 29.07.2020).
- A história de Klaws. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=6203&EntryId=4631> (acesso em 29.07.2020).
- A história de Rita. Disponível em: <http://escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=6203&EntryId=4645> (acesso em 29.07.2020).
- A história de Patrícia. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=6203&EntryId=4637> (acesso em 29.07.2020).
- A história de Romão. Disponível em: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=3008&EntryId=4647> (acesso em 29.07.2020).

Após o trabalho com as histórias de vida que considerar pertinentes, sugere-se que o professor passe as seguintes comandas, que cada estudante poderá refletir para si mesmo:

- Olhando para essas histórias de superação e para sua vida, o que você considera que já conquistou até o presente momento?
- O que você considera que ainda precisa conquistar?
- É uma meta fácil? Que caminhos precisa percorrer para atingi-la?
- Há pessoas que podem te ajudar com essa meta? De que forma?
- Quando pretende iniciar a busca por essa realização?

Realizadas essas reflexões, o professor pode pedir para que os estudantes fotografem seus registros para analisarem ao longo do semestre, buscando focar na construção de suas metas. Indica-se que esses documentos podem ser entregues ao professor – por meio digital ou na Secretaria da escola –, que ao final do semestre letivo poderá realizar uma roda de conversa sobre os avanços de cada um e se conseguiram suas metas ou estão a caminho de suas conquistas.

4—Especificidades do Programa Educação nas Prisões (PEP)

As pessoas que estão em situação de privação de liberdade que estudam nas classes vinculadas nos presídios do estado de São Paulo, encontram no acesso à educação básica, mais uma oportunidade para o desenvolvimento de competências, habilidades e valores que, na maioria das vezes, não tiveram assegurados ao longo da vida.

O momento do acolhimento, para o início do novo termo, é parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, porém é preciso pensar nas especificidades deste público, uma vez que as classes vinculadas estão inseridas em espaços de privação com regras próprias (a segurança, por exemplo), o que cabe uma adaptação exclusiva para essa realidade. É importante garantir um espaço acolhedor, de ajuda mútua e respeito no ambiente escolar.

Além disso, os/as estudantes presentes nas unidades prisionais, estão em um longo período de isolamento, justamente para que não ocorra a proliferação da Covid-19 nestes espaços. Portanto, esta ação de acolhimento se torna fundamental, não somente para a inserção destes/as estudantes no âmbito escolar, mas também para fortalecer os vínculos com professores.

No caso das atividades sugeridas neste documento, nas considerações sobre a EJA, elas poderão ser aplicadas nesse momento de acolhimento. No entanto, a atividade sobre a escrita de cartas pelos/as estudantes deve ser evitada, para que não ocorra outros desdobramentos além da finalidade pedagógica. Na mesma direção, a atividade de elaboração de carta de professores/as ou a construção de um vídeo de apresentação aos estudantes sugerimos que seja mantida, a critério da unidade escolar. Cabe ressaltar que tanto na construção da carta de apresentação ou do vídeo das/os professores/as, as Unidades Prisionais deverão ser comunicadas pela Escola Vinculadora, para que haja um mútuo acordo para a entrada destes materiais.

Secretaria de Estado da Educação—SEDUC
Coordenadoria Pedagógica—COPED
Centro de Educação de Jovens e Adultos—CEJA
Centro de Inclusão Educacional—CINC
Praça da República, 53, CEP 01045-903, sala 118, São Paulo—SP
coped.demod.ceja@educacao.sp.gov.br,
coped.demod.cinc@educacao.sp.gov.br

     /governosp


SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Educação